

REDEFINIÇÕES DAS AÇÕES DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

TABORDA, Cleuza Regina Balan¹

Resumo - Este artigo tem por finalidade socializar as ações desenvolvidas junto ao Projeto de Pesquisa que se constitui em uma pesquisa de demanda espontânea denominado: “Ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nos anos iniciais da Educação Fundamental, em defesa do direito da alfabetização na perspectiva dos letramentos” aprovado pela Portaria nº 247/2000 e prorrogado pela Portaria nº851/2021. A pesquisa objetiva analisar os problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados no ciclo da alfabetização e II ciclo do ensino fundamental das escolas parceiras dos subprojetos vinculados ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/2020/202). Objetiva ainda, oportunizar aos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) dos subprojetos *de Iniciação à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, aprovado no Edital Pibid nº 01/2020/CAPES, para o curso de pedagogia ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Juara, aprofundamento teórico, conceitual, metodológico e vivências práticas por meio da aproximação das especificidades requeridas pelo processo de alfabetização na perspectiva dos letramentos. Adotou-se uma abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa-ação/intervenção. Contudo, diante da pandemia que assolou o mundo em decorrência do Covid-19 as ações e estratégias do PIBID tiveram que ser redefinidas e readequadas diante das exigências e necessidades dos protocolos sanitários estabelecidos pelos sistemas em que as aulas presenciais foram substituídas por atividades não presenciais, por meio do ensino remoto emergencial. Esta nova modalidade possibilitou aos sujeitos envolvidos compreenderem os desafios e a multidimensionalidade que envolve a ação pedagógica na tentativa de garantir os direitos de aprendizagem dos educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Formação Docente. Pibid. Ensino Remoto.

Introdução

No mês de dezembro de 2019 surge na China um novo Coronavírus que rapidamente se espalhou por todos os continentes, com números alarmantes de novos casos de infecções e mortes, inclusive no Brasil. Diante da rápida disseminação deste novo Coronavírus denominado Covid-19, cujo contágio pode ocasionar quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (OMS, 2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 caracterizou a doença Covid-19 como uma pandemia. Para evitar a propagação do vírus foram recomendadas medidas sanitárias como a quarentena e o distanciamento social.

¹ Professora Mestra em Educação, vinculada à Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas da UNEMAT Campus de Juara. cbalan@unemat.br

Neste sentido, empresas comerciais, serviços públicos, instituições escolares nas diversas etapas e modalidades, tiveram que fechar suas portas. Mantendo em funcionamento, em horários reduzidos, apenas os serviços considerados essenciais. Embora as medidas de isolamento social tenham sido tomadas para a preservação de vidas elas provocaram divergências de opiniões entre autoridades políticas, empresários, comerciantes, trabalhadores, uma vez que afetou setores econômicos. O que resultou na retomada gradativa de empresas e alguns setores públicos. No entanto diante dos protocolos estabelecidos pela OMS escolas e universidade suspenderam suas atividades presenciais e adotaram o ensino remoto, em meados de julho e início de agosto de 2020.

Este novo contexto trouxe inúmeros desafios aos professores, que tiveram que se reinventarem para que o processo ensino e aprendizagem tivesse continuidade, durante o período de isolamento social. Um dos desafios foi dominar os recursos tecnológicos, planejar e desenvolver as aulas nesta nova modalidade. Outro desafio que ficou evidenciado neste período, foi o da falta de acesso de grande parcela de estudantes aos recursos tecnológicos, para acompanhar as aulas remotas.

A pandemia evidenciou a grande discrepância social existente entre os estudantes. Para Sacavino e Candau (2020) o momento de pandemia explicitou ainda mais os desafios na efetivação do direito à educação nas sociedades do conhecimento, uma vez que para isto se faz necessária uma promoção ampla do “letramento digital, especialmente no processo de formação de professoras e professores, assim como entre os alunos e alunas”. (2020, p. 130).

Com a pandemia, as atividades dos subprojetos Pibid do curso de Pedagogia do Câmpus de Juara tiveram que ser repensadas com vistas a atender os protocolos sanitários necessários, para evitar o contágio pelo Covid-19. Assim, as atividades aconteceram de forma remota. Os encontros e reuniões formativas foram realizadas por meio do *GoogleMeet* com a finalidade de socializar os resultados das atividades desenvolvidas no decorrer do mês e avaliá-las. Criamos grupos de *WhatsApp*, um com as coordenadoras de áreas, supervisoras e bolsistas de ID e outro apenas com as supervisoras para repasses de informações necessárias ao desenvolvimento dos subprojetos e demais orientações de acompanhamento das atividades realizadas.

Cada supervisora criou um grupo com os respectivos bolsistas, os bolsistas também foram inseridos nos grupos de alunos de suas respectivas professoras supervisoras, para acompanharem as atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto do ensino remoto e

avaliarem as devolutivas dessas atividades pelos alunos. As supervisoras promoveram reuniões semanais para avaliação da ação pedagógica e planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Assim os bolsistas de ID puderam acompanhar e vivenciar a dinâmica que envolve as aulas remotas e a multidimensionalidade da ação pedagógica de maneira a conhecer, identificar e problematizar os desafios educacionais enfrentados por professores e alunos neste período pandêmico, com o ensino remoto, bem como avaliar as ações e estratégias didáticas desenvolvidas neste contexto e participar na proposição de ações e estratégias didáticas voltadas ao processo de alfabetização na perspectiva dos letramentos, por meio das tecnologias da informação e comunicação disponíveis.

Ensino Remoto no Contexto da Pandemia

Em 2020 o mundo se deparou com a pandemia decorrente do Covid-19, essa situação exigiu medidas sanitárias de distanciamento social, que afetou diversos setores da sociedade. Dentre eles a educação escolar. As escolas tiveram que fechar suas portas e se reinventarem para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem com a oferta de aulas remotas desde as primeiras etapas educativas. Assim os sistemas de ensino tiveram que ser reorganizados com a oferta de atividades pedagógicas não presenciais com a finalidade de evitar retrocesso na aprendizagem dos estudantes, a perda de vínculo destes com a escola, evitando a evasão e o abandono escolar e atender as exigências deste novo contexto. Neste sentido, as instituições de Educação Básica e Superior adotaram o Ensino Remoto Emergencial autorizado pelo parecer nº 05/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 28 de abril de 2020, homologado pelo MEC de forma parcial em 01 de junho do mesmo ano.

Este parecer orientou que estados e municípios buscassem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos após a pandemia, uma vez que “um longo período de reposição de carga horária utilizando sábados, feriados, períodos de recesso escolar e férias, pode acarretar uma sobrecarga de trabalho pedagógico tanto para estudantes quanto para professores, com prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem”. (BRASIL, 2020, p. 7). Para reduzir a necessidade de reposição de carga horária presencial no final do período pandêmico e possibilitar que os estudantes mantivessem uma rotina de atividades escolares, o documento sugeriu que as instituições de ensino realizassem um fluxo de atividades escolares

não presenciais, para o cumprimento da carga horária exigida. O documento elenca uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas no período pandêmico. Com sugestões de algumas possibilidades tais como: Videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais, redes sociais, correio eletrônico, blogs, programas de televisão e rádio; material didático impresso. Sendo que essas atividades deveriam ser ofertadas desde a Educação Infantil, a fim de buscar soluções possíveis para evitar o aumento das desigualdades, da evasão e abandono escolar. (BRASIL, 2020).

No que tange a Educação Superior e Básica no estado de Mato Grosso o Conselho Estadual de Educação (CEE) publicou em 19 de junho a Resolução Normativa n. 003/2020, que estabeleceu normas para a organização do calendário letivo de 2020. Sendo que as medidas estabelecidas deveriam ser adotadas por todas as instituições de ensino pertencentes ao sistema estadual de ensino (público e privado) em decorrência da pandemia provocada pelo Covid-19. O artigo 10 desta resolução regulamenta que enquanto durar a situação de isolamento social, as instituições de ensino vinculadas ao sistema estadual de ensino, que decidirem por desenvolver atividades pedagógicas não presenciais, deveriam elaborar um plano pedagógico estratégico e encaminhar aos órgãos superiores. No caso da Educação Básica, os planos deveriam ser encaminhados às Assessorias Pedagógicas vinculadas a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e a Educação Superior e Ensino Médio Técnico, à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITEC).

As ações pedagógicas remotas foram implementadas, tanto na rede estadual como municipal de ensino. O que exigiu várias mudanças nos sistemas de ensino para que o processo educacional escolar fosse garantido, mesmo que a distância. Os sistemas de ensino, tanto da Educação Superior, como da Educação Básica tiveram que desenvolver estratégias metodológicas envolvendo: aulas síncronas, assíncronas, gravação de aulas, reuniões remotas, grupos de *WhatsApp*, disponibilização de conteúdos em plataformas digitais e e-mails, entre outras estratégias. As escolas da Educação Básica elaboraram apostilas impressas disponibilizadas, inicialmente, aos pais ou responsáveis, pelos estudantes que não tinham acesso à internet e posteriormente para todos os estudantes.

Neste contexto, os professores enfrentaram vários desafios, tais como: utilizações de plataformas e ferramentas tecnológicas, domínio em relação à utilização dessas ferramentas para desenvolver as aulas remotas, falta de acesso a essas ferramentas e às mídias digitais por significativa parcela de estudantes, bem como a dificuldade enfrentada por várias famílias no

acompanhamento e mediação do processo de ensino escolar dos filhos. Estes fatores, destacaram ainda mais, as desigualdades já existentes na sociedade. Para Sacavino e Candau (2020, p. 123):

[...] a pandemia escancarou as desigualdades presentes na sociedade brasileira. Reforçou-as e tornou-as evidentes para todos e todas. Muitas têm sido as análises de cientistas sociais sobre o tema. A afirmação da interrelação entre os diferentes âmbitos – econômico, social, da saúde, da educação, etc. – se fez fortemente visível. A pandemia não é democrática, não afeta igualmente a todos os cidadãos e cidadãs. Está especialmente presente entre os grupos sociais mais vulneráveis.

De acordo com as respectivas autoras, embora tenha ocorrido uma expansão significativa no uso de tecnologias da informação e comunicação no Brasil, essa expansão não ocorreu de forma democrática, pois os grupos socialmente vulneráveis ficaram à margem deste processo. Esta realidade ficou explícita neste período de pandemia com a necessidade de aulas remotas. Depoimentos de professores anunciaram e denunciaram as dificuldades encontradas por um número significativo de estudantes para acessar as mídias digitais. Em geral, estes estudantes são oriundos de famílias de baixa renda, moradores de bairros periféricos ou da zona rural. Além da dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos, os alunos enfrentaram a falta de acesso à internet e ou a péssima qualidade no sinal. Essa situação acaba por reforçar “as desigualdades na efetivação do direito a educação.” (SACAVINO; CANDAU, 2020, p. 127).

A desigualdade no acesso as mídias digitais ficaram explícitas no relatório do mês de novembro de uma das professoras supervisoras, ao mencionar as dificuldades de significativo número de alunos no acesso as tecnologias da informação, especialmente as mídias digitais:

[...] grande parte da turma não tem acesso à internet e o programa oferecido pela rede estadual não é compatível para alguns celulares, e não é possível operá-los apenas com dados móveis. Desse modo, a escola fornece apostila a todos os alunos, os que tem condição de acesso, tem a possibilidade de assistir aos vídeos aulas e tirar dúvidas. Porém, os que não têm acesso à internet, fazem uso somente da apostila e as realizam com o auxílio dos pais. (Supervisora A)

No contexto da pandemia, o acesso aos recursos tecnológicos e dispositivos digitais tornou-se elemento essencial na consolidação do direito à educação escolar e dos direitos de aprendizagem dos alunos. Contudo, apesar dos esforços dos sistemas de ensino, dos profissionais da educação e das famílias para que o processo de aprendizagem não fosse

interrompido, adotando o ensino remoto emergencial como alternativa para a continuidade do processo, um número significativo de estudantes sofreu prejuízos na apropriação desses direitos, em razão das desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos e as mídias digitais, e demais dificuldades como descreveu a supervisora.

O momento vivenciado por professores e estudantes tem sido desafiador, os professores tiveram que repentinamente se capacitarem para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs), para planejar e desenvolver as aulas remotas voltadas a promoção de aprendizagens significativas, que contemplem os objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular. Os estudantes tiveram que se adequar a dinâmica de aulas não presenciais, que exigem ferramentas tecnológicas acesso as mídias digitais, disponibilidade de espaço e tempo para dedicar-se aos estudos no ambiente familiar, concentração, bem como o acompanhamento e mediação, por parte dos pais, no processo de ensino e aprendizagem. As aulas não presenciais demandam uma relação dialógica e colaborativa entre os professores e as famílias dos estudantes, contudo, esta relação nem sempre é possível, por inúmeros fatores que afetam a realidade econômica, cultural e social de cada família.

Os professores tiveram que se desdobrarem para dar conta das novas exigências impostas pelo ensino remoto, com a utilização de ferramentas tecnológicas e mídias digitais, confecção de materiais impressos, que pudessem contribuir com a aprendizagem dos alunos. Houve uma sobrecarga de trabalho, uma vez que essa modalidade de ensino demanda um tempo maior de planejamento e preparação de atividades e estratégias didáticas para o desenvolvimento das aulas, como gravação e disponibilização de vídeos explicativos aos alunos, dentre outros recursos que demandam tempo e esforço de todos os professores.

O notebook do professor tornou-se ferramenta para o planejamento e desenvolvimento das aulas, o *WhatsAap* passou a ser a ferramenta principal para orientação do processo de aprendizagem, com a disponibilização de vídeos gravados e de atividades relacionadas aos conteúdos abordados, bem como de comunicação entre professores, alunos e famílias. As residências dos professores se tornaram espaços de trabalho. Neste contexto adverso e complexo, os professores, assim como muitas famílias de alunos, tiveram que conciliar inúmeras atividades do trabalho, de assistência a família, de afazeres domésticos, de cuidados com a saúde.

Além de todos os desafios vivenciados e da insegurança frente ao risco de contaminação pelo Covid-19, que tem tirado a vida de milhares de pessoas, os professores enfrentam pressões de autoridades políticas e parcela da sociedade para a retomada das aulas presenciais. Lamentavelmente, na concepção do grupo político no poder, no contexto das aulas remotas os professores não trabalham.

Apesar de desafiador este momento oportunizou novas aprendizagens voltadas a ressignificação da ação pedagógica, pois este novo contexto exige mais do que nunca dos professores e dos futuros professores, conhecimentos teóricos, conceituais e práticos para uma prática docente crítica e reflexiva. Na concepção de Freire (2001, p. 42-43):

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Paulo Freire nos traz neste conceito de reflexão duas categorias fundamentais no processo de formação docente: a crítica e a formação permanente. A crítica consiste na curiosidade epistemológica resultante da transformação da curiosidade ingênua enquanto a formação permanente é resultante da consciência de que somos seres inacabados que necessitamos estar em constante processo de formação. A reflexão acerca de nossas ações é resultante de observações e reflexões acerca das nossas práticas. A reflexão crítica acerca dessa ação é que pode oportunizar as mudanças necessárias a prática.

O desenvolvimento desta pesquisa no contexto do ensino remoto emergencial oportunizou, tanto aos professores envolvidos como aos bolsistas de ID, oportunidades de se aperfeiçoarem na busca constante de novos olhares acerca do processo de aprendizagem com possibilidades de melhoria da prática pedagógica por meio da reflexão-ação-reflexão, embasadas em atitudes teóricas e práticas voltadas para a transformação, pois conforme afirma Pimenta (2012, p. 99) não basta apenas “conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (práxis).

PIBID e Suas Contribuições no Processo de Formação Docente no Contexto da Pandemia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surgiu em 2007 por meio do Ministério da Educação (MEC), e foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a finalidade de oportunizar aos acadêmicos de cursos de licenciaturas a inserção no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica aproximando-os com o futuro campo de atuação.

O PIBID é uma política de incentivo a formação e valorização do magistério, visa elevar a qualidade da formação inicial de professores ao promover a aproximação entre a educação superior e a educação básica. Suas contribuições para o processo formativo dos futuros professores têm sido consideradas de grande importância, como destaca o estudo promovido em 2014 pela Fundação Carlos Chagas:

[...] o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades. (GATTI, *et al.*, 2014, p. 107)

A inserção dos licenciados no cotidiano escolar oportuniza a vivência de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras voltadas para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Essa inserção oportuniza conhecer os múltiplos aspectos que envolvem a ação pedagógica e permite a articulação dos conhecimentos teóricos com a prática desenvolvida no contexto escolar. Essa articulação se constitui como elemento essencial ao processo de formação e construção da identidade docente, além de favorecer a elevação da qualidade das ações acadêmicas no curso de formação. O Programa busca ainda incentivar as escolas públicas a contribuir no processo de formação destes estudantes, mobilizando seus professores a atuarem como coformadores. (BRASIL, 2020), e com isso estreitar o diálogo entre as escolas e as universidades.

Conforme pontua Nóvoa (1995, p. 26) “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”, por meio de um processo dinâmico, que envolve a colaboração, a reflexão e o diálogo. Para o autor a identidade docente constitui-se como “[...] um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso é mais adequado falar em processos identitários, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira que cada um se sente professor.” (NÓVOA, 1995, p. 16).

A aproximação dos bolsistas de ID com o cotidiano da escola oportuniza vivenciarem a dimensão teórico-prática que se configura em elemento fundamental para o desenvolvimento profissional docente. Segundo Gatti (1996, p. 87), o professor é um sujeito histórico e social, que se constitui como professor a partir do contexto em que está inserido e das relações e interações estabelecidas. A autora afirma que:

[...] o professor não é uma entidade abstrata, um protótipo idealizado [...]. Mas ele é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para sua ação profissional. (GATTI, 1996, p. 88).

O processo de construção da autonomia e da identidade profissional docente é resultante das relações sociais que engloba diferentes aspectos e contextos e da leitura e interpretação que o indivíduo faz dessas relações. Ou seja, a escolha da profissão não é resultante de uma escolha individual, uma vez que envolve um conjunto de fatores externos, aliados às condições subjetivas do sujeito e são resultantes das circunstâncias de vida nas quais se desenvolve o momento de escolha.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento das atividades dos subprojetos Pibid/Pedagogia/Juara busca proporcionar aos bolsistas de ID a aproximação com as práticas pedagógicas assumidas no contexto do ensino remoto emergencial, bem como oportuniza a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar voltados para a superação de problemas identificados no processo de aprendizagem, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de Pedagogia do Campus de Juara.

Metodologia

A pesquisa que está sendo desenvolvida pela Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Juara, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia envolve duas instituições parceiras: Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes e Escola Municipal Presidente Costa e Silva e conta com duas coordenadoras de área, quatro professoras supervisoras e trinta e dois bolsistas de ID. A pesquisa tem objetivo de identificar, estudar e analisar os problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual e municipal que aderiram ao Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Edital n. 01/2020/CAPES), com vistas à promoção da apropriação dos direitos de aprendizagem dos educandos, bem como de conhecimentos inerentes à docência.

As ações propostas têm por finalidade intervir na realidade das respectivas instituições educativas envolvidas (Universidade e Escolas), por meio de um processo articulado e contínuo. Adotamos a pesquisa de abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa-ação/intervenção. Tal abordagem envolve toda a equipe na realização de diferentes atividades em uma estreita interação junto a estas comunidades formativas e educativas de modo cooperativo, com vistas a atingir os objetivos e ações propostas. (THIOLLENT, 1985). A pesquisa-ação constitui-se em um procedimento reflexivo, que segue uma sistemática voltada para a resolução de problemas específicos, com o objetivo de promover transformações e melhoria da realidade educacional vivenciada pelos sujeitos envolvidos. Para Thiollent (1986, p. 14) a metodologia da pesquisa-ação consiste em:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesta perspectiva, buscou-se: oportunizar aos bolsistas de IDs, aprofundamento teórico, conceitual, metodológico e vivências práticas por meio da aproximação das especificidades requeridas pelo processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Aperfeiçoar a formação inicial dos bolsistas de ID, com a inserção em turmas do ciclo da alfabetização e segundo ciclo do Ensino Fundamental, e a aproximação destes com a realidade observada, a partir do envolvimento na elaboração de planejamentos, bem como em situações de intervenções didáticas, com estratégias voltadas para a leitura, a escrita, a interpretação, a oralidade e a estruturação linguística, ou seja, em defesa da apropriação dos direitos de aprendizagem que envolve os respectivos eixos nos anos iniciais do ensino fundamental nas instituições educacionais vinculadas aos dois subprojetos PIBID/2000-20

Ações Desenvolvidas no Percorso da Pesquisa

No mês de setembro de 2020 ocorreu a divulgação dos editais nº 001/2020 - UNEMAT/PROEG/APE, para a seleção de bolsistas de ID e o Edital nº 002/2020 -

UNEMAT/PROEG/APE, para a seleção de bolsistas supervisores, em atendimento as especificações do Edital CAPES nº 02/2020, para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES 2020). Como as aulas estavam ocorrendo de forma remota, a divulgação dos editais e contato com os candidatos interessados aconteceram via *e-mail e whatsApp*. Essa situação trouxe algumas dificuldades para conseguir candidatos interessados, tanto para as bolsas de ID como de supervisões.

Em relação aos professores, percebemos certa resistência em virtude da insegurança frente ao novo contexto de ações pedagógicas remotas. Uma das escolas que havia encaminhado a carta de intenção de adesão ao Programa, não pode ser contemplada com o Pibid em virtude de que nenhum professor demonstrou interesse em participar do processo seletivo. Apesar das dificuldades iniciais, com o empenho das coordenadoras de áreas os subprojetos Pedagogia/Juara tiveram inscrições de um número significativo de bolsistas de ID e de supervisores. Com isto foi possível implementar os dois subprojetos e dar continuidade a pesquisa.

Após o processo de inscrição realizamos uma avaliação diagnóstica com os bolsistas de ID com o objetivo de identificar suas dificuldades em relação a leitura, a produção escrita, a interpretação, a oralidade e a estruturação linguística, bem como as suas expectativas referentes as contribuições que a participação como bolsista do PIBID trará na formação acadêmica e profissional.

No mês de novembro de 2020 realizamos encontros virtuais, inicialmente com as professoras supervisoras, em um segundo momento com a equipe de bolsistas de ID e professoras supervisoras selecionados, para detalhamento das ações específicas dos subprojetos Pibid/Pedagogia/Juara, especificando os seus objetivos e estratégias de trabalho em atendimento aos protocolos sanitários estabelecidos pelos sistemas de ensino em decorrência da necessidade do distanciamento social para evitar o contágio e propagação do Covid-19. Em seguida, realizamos reunião *online* com a participação dos gestores das escolas parceiras para apresentação das ações e estratégias que seriam desenvolvidas pelos subprojetos Pibid/Pedagogia/Juara diante da necessidade de atender o protocolo de biossegurança para prevenção do Covid-19. Estes encontros, como se pode observar no excerto, orientaram supervisores e bolsistas de ID como poderiam acontecer as ações pensadas para os subprojetos no contexto pandêmico:

No mês de novembro de 2020 iniciaram-se as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Edição 2020. Neste mês aconteceram reuniões com as coordenadoras de áreas, supervisoras e bolsistas de iniciação à docência (ID), que orientaram como deverão acontecer todas as atividades enquanto durar a pandemia do Covid 19, com a observação de que todas as atividades ou ações deverão acontecer remotamente. (Bolsista de ID, novembro de 2020).

As reuniões realizadas foram necessárias para iniciarmos as atividades. A partir delas compreendemos um pouco mais sobre a dinâmica e os objetivos do Pibid e organizamos, junto com os bolsistas de ID, o plano de trabalho. (Supervisora, novembro de 2020).

Os trabalhos dos subprojetos Pedagogia/Juara envolvem quatro equipes constituídas de uma professora supervisora e oito bolsistas de ID cada uma. Estas equipes foram distribuídas entre as duas escolas campo dos subprojetos Pibid. Sendo uma escola da rede municipal de ensino e duas da rede estadual: Escola Municipal Presidente Costa e Silva com um grupo e Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes com três grupos.

Os bolsistas de ID inicialmente tiveram duas semanas para estudar o Projeto Político Pedagógico das escolas em que realizariam as atividades, se inteirarem da sua estrutura organizacional e da sua proposta pedagógica voltada a atender o ensino remoto emergencial. A atuação dos bolsistas de ID tem acontecido de forma remota, com reuniões semanais junto às respectivas supervisoras. Nestes momentos são avaliadas as ações desenvolvidas e redimensionadas sempre que necessárias. O que subsidiam a elaboração dos planejamentos com estratégias e recursos metodológicos, voltados para a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Mensalmente são realizados encontros com todas as equipes para trocas de experiências e aprofundamentos teóricos. Nestes encontros são ainda discutidos e debatidos os desafios vivenciados pelos bolsistas de ID e supervisoras. O excerto retirado do relatório da professora supervisora explicita as ações desenvolvidas em reunião realizada com seus respectivos bolsistas de ID:

Apresentamos aos bolsistas de ID a proposta de pesquisa sobre jogos educativos voltados para as habilidades que a turma apresentou defasagem. Essa defasagem foi identificada através dos dados obtidos da avaliação diagnóstica do ano anterior. [...] Portanto, nesse dia os acadêmicos apresentaram propostas de jogos pedagógicos que contemplam as referidas habilidades e outras sugestões de jogos voltadas aos 4º e 5º anos. Nesta atividade, os mesmos deveriam definir os conteúdos a serem abordados e os objetivos que os alunos poderiam alcançar através dos jogos sugeridos.

Em relação às ações desenvolvidas, os bolsistas de ID explicitaram que a partir da sugestão da professora supervisora foram selecionados jogos pedagógicos voltados à superação das dificuldades apresentadas pelos alunos. Estes jogos foram apresentados em um segundo momento, demonstrando como deveriam ser desenvolvidos no contexto das aulas remotas, bem como os conteúdos a serem abordados e os objetivos a serem alcançados.

A organização de materiais e recursos didáticos pedagógicos voltados para as necessidades diagnosticadas possibilitou a articulação teórica e prática para a mobilização de estratégias diversificadas de leitura e escrita no processo de letramento dos bolsistas de ID e dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além da seleção de jogos e atividades didáticas, os bolsistas de ID, neste período de atividades remotas analisaram e discutiram os direitos de aprendizagem e as habilidades referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental contemplados na BNCC (BRASIL, 2018). A partir deste estudo, os bolsistas foram desafiados a elaborar planos de ação pedagógica, com estratégias didáticas diversificadas e inovadoras, que atendessem aos desafios de aprendizagem apresentados pelos estudantes das etapas educativas em que estão atuando.

A BNCC aprovada em 2018 configura-se em uma política educacional normativa e busca promover a articulação e integração dos entes federados na promoção de uma educação escolar de qualidade social, para assegurar aos alunos das diferentes etapas educativas seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. O prazo estabelecido para o alinhamento das propostas pedagógicas das escolas de educação básica com a BNCC foi estabelecido até 2020.

Os subprojetos Pedagogia/Juara, estão voltados para a alfabetização na perspectiva dos letramentos, com ênfase na área de conhecimento de linguagem e do componente curricular Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental com a proposição de estratégias que compreendam os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e o texto como elemento central para a leitura, escrita, interpretação, oralidade e produção textual.

Para isto, os subprojetos têm buscado oportunizar aos bolsistas envolvidos, momentos de estudos voltados à compreensão do processo de implementação dos currículos escolares alinhados à BNCC, bem como promover e valorizar situações lúdicas de aprendizagem articulando com as experiências vivenciadas pelos estudantes no contexto social e cultural; situações de leitura de gêneros textuais vinculados ao contexto sociocultural em que estão

inseridos. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são incentivados a participarem em situações de leitura/escrita envolvendo textos expositivos e argumentativos, assim como em práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

Considerações Finais

Acreditamos que a aproximação dos bolsistas de ID com a realidade das escolas no contexto do ensino remoto emergencial, permitiu conhecer a multidimensionalidade que envolve a ação docente e os desafios enfrentados pelos professores para que os direitos de aprendizagem dos estudantes pudessem ser assegurados, principalmente diante das desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos e a conectividade por uma parcela significativa de alunos, bem como dos que têm este acesso, porém as famílias não conseguem ajudar no processo de ensino e aprendizagem. Os bolsistas de ID tiveram a oportunidade de estabelecer relações entre os fundamentos teóricos e metodológicos estudados nas diferentes disciplinas do curso de pedagogia com a realidade observada e as atividades práticas desenvolvidas no contexto das aulas remotas.

O desenvolvimento desta pesquisa contribuiu com o processo de formação inicial e continuada dos sujeitos envolvidos por meio da valorização do trabalho coletivo, dado a natureza das práticas formativas, das trocas colaborativas entre coordenação de área, professores supervisores e bolsistas de ID. Essa relação dialógica e colaborativa busca promover inovações na ação pedagógica no contexto escolar da Educação Básica, bem como na Educação Superior, pois as experiências vivenciadas no âmbito do Pibid podem promover novos debates e novos objetos de estudos e pesquisas no Curso de Pedagogia. O que certamente contribuirá na construção de saberes necessários ao exercício profissional, a valorização do magistério e a construção da identidade docente. Além de contribuir para a elevação da qualidade da Educação Básica.

Neste contexto, as escolas parceiras e a UNEMAT são desafiadas a repensar suas propostas pedagógicas frente ao número expressivo de alunos que concluem os anos iniciais do Ensino Fundamental sem terem se apropriado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e dos demais direitos de aprendizagem relacionados à leitura e a escrita na perspectiva dos letramentos. As experiências vivenciadas por todos os sujeitos envolvidos com esta pesquisa possibilitaram reflexões sobre as atuais políticas educacionais voltadas para os direitos de

aprendizagens dos alunos e nos inúmeros desafios frente ao compromisso social do pedagogo na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade social.

Acreditamos que a pandemia passará e o ensino presencial será retomado, mas com certeza a escola, os estudantes e os professores não serão os mesmos, assim como as ações pedagógicas, que certamente contarão com a permanência dos recursos tecnológicos utilizados no contexto pandêmico, com possibilidades de diálogos constantes com os pais e ou responsáveis dos estudantes.

Os desafios vivenciados com as aulas remotas emergências impuseram novas possibilidades que certamente contribuirão com o processo de aprendizagem. As incertezas e inseguranças vivenciadas pelos professores e bolsistas de ID neste período, reforçam ainda mais a necessidade de uma formação inicial e continuada, consistente, contextualizada que contribua com a melhoria da educação em todas as etapas educativas com possibilidades de diferentes formas de ofertas, sejam estas presenciais, remotas ou híbridas.

REDEFINITIONS OF PIBID ACTIONS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract - This article aims to socialize the actions developed together with the Research Project, which is a spontaneous demand research called: "Actions of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships in the early years of Fundamental Education, in defense of the right to literacy in perspective of literacies" approved by Ordinance No. 247/2000 and extended by Ordinance No. 851/2021. The research aims to analyze the learning problems of students enrolled in the literacy cycle and II cycle of elementary education of the partner schools of the subprojects linked to the Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID/2020/202). It also aims to provide opportunities for Teaching Initiation Scholarships (ID) of the Teaching Initiation Subprojects in the early years of Elementary School, approved in the Pibid Notice No. 01/2020/CAPES, for the pedagogy course offered at the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT), Juara campus, theoretical, conceptual, methodological and practical experiences through the approximation of the specificities required by the literacy process from the perspective of literacies. A qualitative approach was adopted, focusing on action/intervention research. However, given the pandemic that devastated the world as a result of Covid-19, PIBID's actions and strategies had to be redefined and readjusted in view of the requirements and needs of the health protocols established by the systems in which face-to-face classes were replaced by non-face-to-face activities, through emergency remote teaching. This new modality made it possible for the subjects involved to understand the challenges and the multidimensionality that involves the pedagogical action in an attempt to guarantee the learning rights of students in the early years of Elementary School.

Keywords: Teacher Training. GDP Remote Teaching.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Parecer CNE/CP, 5/2020 homologação publicada no DOU 01/06/2020, Seção 1, p. 26. e, Seção 1, Pág. 32 1º/6/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade**. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago, 1996. Disponível em: < <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/798>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria. **Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia**. In. RIDH | Bauru, v. 8, n. 2, p. 121-132, jul./dez., 2020. (15). Disponível em <<https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/download/20/10>>. Acesso 28 de jul. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

MATO GROSSO. Resolução Normativa n. 003/2020-CEE/MT. Dispõe sobre as Normas de Reorganização do Calendário para o Ano Letivo de 2020, a serem adotadas pelas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, em razão da Pandemia da COVID-19. Cuiabá, MT, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha Informativa - COVID-19 (histórico da pandemia de covid)**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em: 2 ago. 2021.